



Estamos perdendo o controle de tudo porque não firmamos controle de nada"

Quando o Industrial Luis Lacerda Blagi afirmou aos ouvintes do Rotary Sul, ante-ontem na Recreativa, que "precisamos ter o controle do país, que já perdemos", estava denunciando o processo, em curso, de penetração alienígena em todos os setores da economia brasileira, hoje dominados por um complexo multinacional que realmente exerce influência a ponto de decidir sobre magnas questões que nos dizem respeito.

O monopólio estatal do petróleo sofreu anos e anos de pressão até que um presidente da República cedesse e abrisse às multinacionais interessadas o direito de perfurar e descobrir petróleo no Brasil. Geisel, ao anunciar a decisão para o país fez o que o fazia por considerar absolutamente necessária e crente de que agia corretamente. A Nação não discutiu — nem poderia diante das circunstâncias vividas — mas o silêncio é também uma forma de ouvir e criticar, porque o silêncio não significa apoio e aplauso a decisão de tanta importância... ligada à soberania nacional.

O petróleo ainda não foi descoberto. Ninguém sabe se existe ou não, porque as multinacionais continuam pesquisando e inexistem informações exatas quanto a terem ou

não descoberto; aliás, os contratos de risco impedem que se mediante qualquer descoberta, mesmo quando realmente ocorre.

Tudo é mistério e na base do mistério vamos raciocinando, pois não há como fazê-lo mediante exame de documentos claros ou insofismáveis.

O que existe de concreto é que as multinacionais não descobriram petróleo e parece não haver muito interesse nisso; preferem investir em outro setor, deixando aquele como reserva para futuros projetos. Tanto é certa a conclusão, que tomaram-se públicas as veledas denúncias de que o setor açucareiro produtor de álcool estava em sua alça de mira. Também a pecuária de corte e leiteira. Aos poucos, as multinacionais chegam ao campo, deixando de lado a preocupação de industrializar o país; isto fica para depois, quando já tiverem detido o poder advindo com o controle da produção em geral. Inclui-se alimentação e produtos primários, incluindo cana de açúcar e álcool dela extraído. Riqueza brasileira contendo energia em todos os sentidos; assim como sangue do corpo humano extraído para dar vida a quem goza saúde, fingindo ignorar que a extração será fatal para o doador.

Depois da entrega do petróleo

acontecerá a do álcool.

O Brasil está perdendo a força, por lhe faltar comando; quem sabe, por excesso de comandantes e donde surge a confusão de vozes e exigir meia volta, esquerda e direita, fazendo a Nação rodopiar como pião até ficar todo mundo zozzo e perdido, incapacitado de saber o que está acontecendo. Ontem a grande imprensa noticiou (e a insistência é estranha!), que o ministro Camilo Penna informou que "o governo está disposto a entregar o país aos estrangeiros para a exploração de álcool; isto se os brasileiros não forem capazes de produzir e que o país necessita, conforme metas previstas", tal como se já não o provassem os empresários convocados para a produção de álcool com o maravilhoso trabalho a demonstrar técnica, capacidade e vitalidade.

Entregaram a Petrobrás, agora chegou a vez do álcool e conforme alertou Luis Lacerda Blagi, vamos perder o controle de tudo porque não estamos, de fato, com o controle de nada. Significa dizer: é o fim.

(Leia ATUALIDADES — reportagem sobre palestra de Luis Lacerda Blagi no Rotary Sul ante-ontem na Recreativa. — Matéria completa).